



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

1 PLENÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

2
3 Ata da 3ª reunião ordinária, realizada no dia 06 de Junho de 2023.

4 No dia 06 de Junho de 2023, às 09h00min os conselheiros do Comitê da Bacia Hidro-
5 gráfica do Rio Paracatu, reuniram-se por videoconferência os seguintes conselheiros
6 titulares e suplentes - **Poder Público Estadual: Rodrigo de Sousa Lousada** – Su-
7 plente, **Danilo Dias de Araújo** (IEF) – Titular, **Tais Fernanda Martins Ferreira**
8 (SEMAD) – Titular, **Álvaro de Moura Goulart** (EMATER) – Titular, **Eleusa Maria**
9 **de Lima e Silva** (SES) – Titular, **Aline Aparecida Cavalcante de Oliveira** (SES) –
10 Suplente. **Representantes Poder Público Municipal: Rafael Vieira Soares** (AM-
11 NOR) – Suplente, **Sophia Lorena Pinto Vieira** (Prefeitura Municipal de Patos de
12 Minas) – Titular, **Denys Herculano de Castro** (Prefeitura Municipal de Lagoa
13 Grande) – Titular, **Denys Henrique de Andrade Santiago** (Prefeitura Municipal de
14 Paracatu) – Titular, **Alexandre Stehling dos Santos** (Prefeitura Municipal de Va-
15 zante) – Titular, **Ivonete Antunes Ferreira** (Prefeitura Municipal de Brasilândia de
16 Minas) – Titular; **Representantes de Usuários: Saulo de Lima Bernardes** (CO-
17 PASA) – Titular, **Alexandre Augusto Soares Matos** (IBRAM) – Titular, **Luiz**
18 **Fernando de Oliveira Silva** (VOTORANTIM) – Suplente, **Adaiane Pereira de**
19 **Souza** (BEVAP) – Titular, **Renato Júnio Constâncio** (CEMIG) – Suplente, **Adson**
20 **Roberto Ribeiro** (IRRIGANOR) – Titular, **Túlio Pereira de Sá** (FIEMG) – Titular;
21 **Representantes da Sociedade Civil: Ésio Mendes do Nascimento** (Cáritas Dioce-
22 sana de Paracatu) – Titular, **José Eduardo Trevisan Moraes** (ADESP) – Suplente,
23 **Afonso de Jesus Silveira Andrade** (ASPROM) – Titular, **Eduardo Pereira de Oli-**
24 **veira** (SINDÁGUA) – Suplente, **Luís Fernando Barreto** (Associação dos
25 Engenheiros Agrônomos de Paracatu) – Suplente, **Antônio Eustáquio Vieira** (MO-
26 VER) – Titular, **Tobias Tiago Pinto Vieira** (MOVER) – Suplente, **Délio Oscar Neto**
27 (CEPASA) – Titular, **Alan Pimenta Barros** (ASCON) – Suplente, **Bruno Peres Oli-**
28 **veira** (CREA-MG) – Titular. **Convidados: Angélica Vales Cordeiro Otoni, Maria**
29 **de Lourdes** (IGAM), **Jeane Maia** (IGAM), **Tiago Lana** (AGB) **Laíne Silva** (HI-
30 DROBR), **Henrique Barcelos** (HIDROBR), **Thiago** (IGAM), **Gustavo Castro, Livia**
31 **Taborda** (HIDROBR), **Marko Rupert** (HIDROBR), **Stella Andrade, Eliane Fer-**
32 **reira da costa e Alex Ribeiro.** **Assuntos em Pauta: 01) ABERTURA PELO**
33 **PRESIDENTE DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARA-**
34 **CATU – ANTÔNIO EUSTÁQUIO VIEIRA: Antônio Eustáquio** cumprimentou e
35 agradeceu a presença de todos e informou que articulou sobre a vinda da Marília Car-
36 valho de Melo Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
37 – MG, mas não foi possível para a data desta reunião. Sugeriu a formação de uma
38 comissão para definir o que que nós vamos resolver com relação ao recurso da co-
39 brança. Citou sobre o resgate da carta de Petrolina. **02) CONFERÊNCIA DE**



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

40 **QUÓRUM – ADSON RIBEIRO:** Adson agradeceu a participação de todos e em
41 seguida informou que o quórum havia sido atingido e assim passou para o próximo
42 ponto de pauta. **03) APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO**
43 **DIA 04/04/2023 - ANTÔNIO EUSTÁQUIO VIEIRA:** Antônio Eustáquio infor-
44 mou que a Ata já havia sido enviada aos conselheiros para fazerem as devidas
45 considerações e em seguida colocou em votação a aprovação da Ata da Reunião Ordi-
46 nária do CBH-Paracatu do dia 04/04/2023. Ela foi aprovada com totalidade dos votos.
47 Em seguida passou para o próximo ponto de pauta. **04) INFORME DAS CORRES-**
48 **PONDÊNCIAS ENVIADAS E RECEBIDAS – ADSON ROBERTO RIBEIRO:**
49 Adson informou sobre as correspondências recebidas e leu as correspondências envi-
50 adas, e informou a todos sobre os ofícios encaminhados ao IGAM sobre a unificação
51 dos CBH's Urucua e Paracatu, e explicou sobre o oitavo ponto de pauta que será dis-
52 cutido nesta mesma reunião. **05) RELATO, PELO SECRETÁRIO, DOS**
53 **ASSUNTOS A DELIBERAR – ADSON ROBERTO RIBEIRO:** Adson informou
54 que não há assuntos a deliberar. **06) AVALIAÇÃO DA DISPOSIÇÃO DE REJEI-**
55 **TOS NA MINA MORRO DO OURO – APRESENTAÇÃO KINROSS**
56 **PARACATU.** Alexandre Matos (KINROSS) iniciou sua apresentação. Apresentou
57 as diretrizes da empresa, explicou como funciona o processo da mineração em Para-
58 catu. Explicou que na mineração existe dois tipos de rejeitos, o rejeito que não passou
59 por processo químico, passou pelo processo gravimétrico e um rejeito que passou por
60 processo químico. Apresentou os valores da empresa e explicou sobre a segurança de
61 barragens, no qual ela é projetada e executada nas melhores metodologias possíveis.
62 Começando pelo entendimento do terreno e do rejeito que será produzido. A barragem
63 de Paracatu é construída por center line por método de linha de centro, onde você sai
64 da fundação até a crista da barragem construindo. Hoje existe um projetista, o cons-
65 trutor da barragem e quem fiscaliza todos os processos. Toda a barragem depois
66 construída, precisa passar por um processo de monitoramento com inspeções visuais,
67 leitura de instrumento, acompanhamento de nível de água, acompanhamento de perí-
68 odo chuvoso, análise mensal, auditorias externas, inspeção após chuva, sendo feita por
69 uma equipe 24h por semana, 7 dias por semana em salas de controle. Existe uma esta-
70 ção de leitura robótica, uma estação topográfica automatizada que faz a leitura de todo
71 o maciço de todos os prismas instalados, com o sistema de emergência instalado. Ex-
72 plicou sobre a segurança das barragens onde há um escritório que faz o projeto, muito
73 estrito cumprindo a regulação, um processo de comunicação com projetista, com a
74 área de trabalho muito robusto e a gestão de documento. A empresa é inspecionada
75 por diversos órgãos. Os dados da empresa são reportados a cada 15 dias. Temos quase
76 443 piezômetros instalados, um radar, 4 pruviômetros, 5 estações robóticas, 35 pris-
77 mas, um outro radar de leitura de distância, 29 marcos topográficos sistema INSAR,
78 11 sirenes e sistema de monitoramento por câmeras de alta precisão, além da verifica-
79 ção periódica dos procedimentos operacionais para saber quanto de água tem no



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

80 reservatório, quanto rejeito está sendo lançado, inspeções superficiais da estrutura e
81 avaliação da eficiência do sistema de drenagem., e um sistema de auditorias feitas pelos
82 órgãos reguladores. Uma equipe com vários especialistas em barragem para garantir
83 que a gente segue não só as práticas nacionais, mas também as melhores práticas in-
84 ternacionais. A Kinross possui dois modelos diferentes de barragens, o que se chama
85 de tanque específico e de barragem, cada um para atender o de rejeito que há lançado.
86 Aberto para os conselheiros. **Adson (IRRIGANOR)** questionou sobre os depósitos a
87 seco. **Alexandre Matos (KINROSS)** explicou que é feito de um material depositado
88 em forma de pilha de estéril, o material que não possui minério. **Adson (IRRIGA-**
89 **NOR)** falou sobre os riscos de erosão sobre essa pilha, e que essas obras são
90 acompanhadas assim como as barragens. Mostrou-se a preocupação com o dano am-
91 biental e com o risco com essas estruturas, além de estarem fazendo Montanhas em
92 volta da cidade no qual poderia estar impactando no clima da cidade. Alexandre infor-
93 mou que todos esses processos são analisados no licenciamento e vai inclusive para
94 Câmara de mineração. Convidou o CBH Paracatu para conhecer a Kinross Paracatu.
95 **Ésio (CÁRITAS)** questionou sobre a questão do muro construído em volta da cidade,
96 e sobre as águas que saem das barragens que alimentam o Rio Santa Rita, no qual os
97 moradores reclamam sobre os rejeitos que aparecem no rio. **Alexandre (KINROSS)**
98 explicou que o muro é uma barreira acústica, para absorver ruídos. Ela tem 15 metros
99 de altura, com a função de atenuação de ruído. Existia a preocupação, de como poderia
100 manter o ruído bem abaixo dos limites legais para permitir o conforto acústico da co-
101 munity, ela também está dentro do nosso processo de estudo de impacto ambiental.
102 Sobre monitoramento de qualidade de água, a empresa pode lançar no meio ambiente
103 água de classe 2. Explicou que não existe nenhum outro rejeito, nenhum outro lança-
104 mento, nenhum outro efluente que saia da empresa. A água que vai para lá não é nem
105 água do dreno de fundo, conforme outorgada essa água, vem direto da captação do São
106 Pedro, então, é a água do São Pedro, que passa por lá sem contato nenhum com o
107 processo industrial. Ficou aberto para acompanhar o processo de monitoramento do
108 Rio citado. **Antônio Eustáquio (MOVER)** sugeriu que a próxima reunião fosse feita
109 dentro da Kinross, para que acontecesse a visita. **Alexandre Stehling (PREF. VA-**
110 **ZANTE)** falou que não conseguiria fazer tudo ao mesmo tempo. **07)**
111 **APRESENTAÇÃO DA AGÊNCIA PEIXE VIVO (BARRAGEM NO RIBEI-**
112 **RÃO SANTA IZABEL. Thiago Lana** junto com a HIDROBR iniciaram a
113 apresentação. Agradeceu o convite e explicou que o projeto teve origem na crise hí-
114 drica de 2017. Em 2016, 2017, Paracatu teve um grande problema de abastecimento,
115 e prefeitura que é um membro do Comitê do Rio São Francisco fez a solicitação pra
116 diretoria, via CCR alto de um projeto, foi uma barragem de regularização de vazão,
117 sem captação e produz os múltiplos. Esse projeto foi apresentado com algumas con-
118 trapartidas da prefeitura, que incluem tanto a desapropriação das áreas que seriam
119 implantadas nesse primeiro projeto. É apresentado então esse projeto para agência



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

120 peixe vivo, ele consta como a superfície de área inundada de 56 ha e 1 o volume acu-
121 mulado de água de 2800000 m³. Em 2018º ZAP para bacia foi realizado e foi contatado
122 uma crise hídrica, ele sugeriu a construção de 04 barragens. Explicou todo o processo
123 para desenvolvimento desse tipo de projeto. Sobre a contratação, a agência peixe vivo
124 está tentando contratar esse projeto desde o mês 8 de 2022. Nós passamos por duas
125 tentativas e contratamos na terceira. Esse projeto é um projeto de 980.000 mil reais
126 com expectativa de concluir o projeto em 2023. O objetivo do reservatório é segurar
127 as cheias, e combater estiagens. Ainda estão na parte dos estudos preliminares para
128 análise e viabilidade técnica, ambiental e financeira. Explicou como poderiam acom-
129 panhar o andamento do projeto. **Laíne (HIDROBR)** iniciou sua apresentação sobre as
130 etapas do estudo de viabilidade técnica, ambiental e financeira. Foi realizado um reco-
131 nhecimento de campo com uma equipe que foi a Paracatu até os locais onde, onde o
132 prognóstico do ZAP também já direcionou alguns locais de Barramento. Explicou que
133 foi avaliado cada viabilidade técnica, ambiental e financeira, assim foi definido o pro-
134 jeto básico. **Caio (HIDROBR)** iniciou sua apresentação, explicando que existe uma
135 avaliação completa, no decorrer de toda a bacia. As avaliações hidrológicas prelimi-
136 nares que a foram feitas, são primeiramente um estudo de consistência de dados, seja
137 tanto espaço geométricas e pluviométricas. O estudo é de disponibilidade hídrica da
138 bacia. Na parte de hidrologia, são feitas avaliações de qual seria esse volume necessá-
139 rio, para fazer a regularização da vazão necessária no na região. Com todos esses
140 estudos hidrológicos desenvolvidos, a avaliação, então do ponto de implantação da
141 barragem, qual seria a altura necessária de implantação que a gente quer para atender
142 esse número de armazenamento. Áreas alagadas e toda a viabilidade técnica, econô-
143 mica e ambiental para que esse projeto aí sendo desenvolvido. Mostrou os pontos
144 encontrados na visita presencial. **Laíne (HIDROBR)** explicou sobre o aspecto ambi-
145 ental, que começou avaliar um pouquinho o aspecto ambiental, pra ver onde estão
146 localizadas. Mostrou os pontos de possíveis Barramento, se é o que que pode restringir
147 plantação, quais são as dificuldades e como seria o processo de licenciamento ambi-
148 ental. Os 3 barramentos são bacia do Ribeirão Santa Isabel, delimitada é os 3
149 barramentos, eles estão dentro de uma área de proteção especial. Área dos quilombolas
150 e próximo ao parque estadual. Agradeceu a atenção e abriu para o restante dos mem-
151 bros perguntas. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** reconheceu que é de importância para
152 a segurança hídrica de Paracatu, não tanto só pela população, sendo um estudo bastante
153 técnico, sendo um grande ganho para a cidade. Relatou sobre a falta de água e capta-
154 ções realizadas na região. **Afonso Andrade (ASPROM)** falou sobre as terras embaixo
155 das barragens e sobre o medo das pessoas sobre barragem. **Álvaro de Moura (EMA-
156 TER)** falou sobre os assoreamentos, reatando sobre os estudos que devem ser feitos
157 para que isso não aconteça. Falou sobre a segunda etapa do projeto de revitalização de
158 bacia do Rio São Francisco para fazer cercamento de mata ciliar e nascentes no Santa
159 Isabel. **Antônio Eustáquio (MOVER)** mostrou uma foto explicando sobre o piscinão



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

160 da COPASA na capacitação, onde a legislação não permite outorga sazonal em área
161 de conflito de uso de água. Passou do período chuvoso, não vai ter possibilidade de
162 bombear água do Rio. Pediu para incluírem o CBH Paracatu nos estudos de barra-
163 mento. nesse momento que eu estou dizendo, a anuência depende de uma deliberação
164 do comitê. Não é só comitê fazer um ofício, concordando, não tem que ter uma anuên-
165 cia que é através de uma deliberação. **Denys Santiago (PREFEITURA**
166 **MUNICIPAL DE PARACATU)** esclareceu sobre esse piscinão da Copasa. Ele está
167 com um pouco mais de meia capacidade dele. Ele tem uma capacidade quase 700.000
168 m³. Ele não chegou a 350.000 m³ devido à limitação da captação de que o IGAM libe-
169 rou para eles. Falou da importância da viabilidade técnica, ambiental e financeira,
170 porque vai determinar se nós vamos fazer essa barragem ou não. **Laine (HIDROBR)**
171 **socioeconômica** e socioambiental vai se levantar previamente quais são os possíveis
172 impactos ambientais, algum envolvidos a gente vai também avaliar as áreas que vão
173 estar próximos e possíveis áreas desapropriadas. Mas esse trabalho mais avançado do
174 aspecto socioeconômico e socioambiental. Ele entra na parte do licenciamento ambi-
175 ental. A gente prevê alguns impactos. A gente propõe algumas medidas mitigadoras.
176 Já nesse estudo de viabilidade. Mas esse estudo mais avançado, ele já é na etapa de um
177 licenciamento. **Denys Santiago (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU)**
178 leva isso muito em conta e pouca pouca. Existiria pouca desapropriação, pouca remo-
179 ção de população e teria uma área de regularização de vazão, comprimento maior de
180 regularização de vazão, beneficiando mais usuários, beneficiando mais o Rio mais
181 fauna, fora. **Laine (HIDROBR)** falou que contato com a população, o trabalho socio-
182 ambiental, mesmo envolvido ele, ele já é mais avançado. **Denys Santiago**
183 **(PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU)** questionou sobre os estudos que
184 estão sendo avaliados. **Thiago Lana (PEIXE VIVO)** explicou que vão fazer a veri-
185 ficação dos entornos até para poder fazer a escolha de chegar num posicionamento
186 final. **Denys Santiago (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU)** falou a
187 respeito dos estudos que já foram feitos para outorga coletiva, para fazer comparação
188 ou mesmo uma crítica. Não sei o que seria importante, porque as outorgas elas foram
189 liberadas baseadas nesse estudo de outorga coletiva. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)**
190 informou que o comitê está dentro de todas as etapas e está dentro dos processos. **An-**
191 **tônio Eustáquio (MOVER)** explicou que a participação nesses processos seria
192 institucionalmente. Falou sobre o quão complicado é na região de Sergipe e Alagoas
193 ter água doce, pediu explicação a Agência peixe vivo. **Antônio Eustáquio (MO-**
194 **VER)** mostrou a preocupação com a crise hídrica na cidade de Paracatu. **Alexandre**
195 **(PREFEITURA DE VAZANTE)** disse que a questão da outorga coletiva, vai ter que
196 ser revista. Se não, vamos ter uma nova condição, que é uma revelação de água e a
197 prioridade do uso comunitário. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** e **Alexandre (PRE-**
198 **FEITURA DE VAZANTE)** agradeceram a participação da agência Peixe Vivo.
199 **Afonso (ASPROM)** falou que a construção de barragem deve se usar critério técnicos.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

200 E que o CBH não ficou de fora da discussão de construção dessa barragem, sendo o
201 único órgão de meio ambiente que tem uma discussão expressiva na região noroeste.
202 Estamos defendendo os interesses das nossas comunidades. É por isso que teria que
203 ter um amplo estudo de Barramento em João Pinheiro. **Tobias Vieira (MOVER)** ex-
204 plicou que para o pessoal da empresa contratada que caso eles precisem de alguma
205 informação mais detalhada acerca das outorgas coletivas acerca da bacia em si, pode
206 os procurar. **Ivonete Antunes (PREFEITURA DE BRASILÂNDIA)** falou da im-
207 portância dessas ações coletivas, entendendo a complexidade e a necessidade de água
208 de Paracatu. Falou da eleição do poder público de Minas Gerais para a composição do
209 São Francisco, onde elegia aí a prefeitura de Paracatu, como membro do comitê federal
210 do São Francisco, a prefeitura de Pintópolis, como suplente e apoio à prefeitura de
211 Felixlândia por entender da importância de estarmos nos espaços públicos porque o
212 amadorismo já deixou de existir há muito tempo. Falou sobre a importância do projeto
213 e do acompanhamento do processo. Falou sobre as quantidades de assoreamento, a
214 quantidade de terra que é muito maior do que água, sobre os desmatamentos. Teve
215 uma barqueata, uma ação é do dia do Rio Paracatu, comemorado e decretado no mu-
216 nicípio de Brasilândia de Minas, onde foi encontrado um desmatamento na margem
217 do rio, e duas dragas enormes encontradas no rio. **08) DEBATE A RESPEITO DA**
218 **UNIFICAÇÃO DOS CBH'S PARACATU E URUCUIA - ANTÔNIO EUSTÁ-**
219 **QUIO VIEIRA.** **Antônio Eustáquio (MOVER)** relatou sobre as últimas reuniões
220 realizadas com o IGAM sobre a cobranças dos comitês, e que após essa reunião a
221 diretoria se reuniu com o IGAM sobre as dúvidas que apareceram durante o processo.
222 Ficou decidido que realizariam uma nova reunião com o CBH Urucuiá, que não acon-
223 teceu em plenitude. O comitê do Urucuiá colocou em deliberação a revogação da união
224 dos comitês. Ficou decidido aguardar a decisão do Urucuiá para dar andamento. Abriu
225 a fala para conselheiros. **Alexandre (PREFEITURA DE VAZANTE)** relatou que o
226 ideal seria sair daqui com uma questão definida, pediu que todos reflitam seriamente
227 a questão e dê sua opção. **Antônio Eustáquio (MOVER)** relatou que o ideal seria
228 aguardar a votação do Urucuiá. **Ivonete Antunes (PREFEITURA DE BRASILAN-**
229 **DIA)** explicou que o IGAM trouxe a obrigatoriedade de unir os comitês para que
230 tivesse aí a gestão da agência desses comitês de bacia. O CBH Urucuiá só aceitou a
231 união por causa da deste ponto de obrigatoriedade. Foi feito ofício pedindo a paralisa-
232 ção da união dos dois comitês. Sendo Fortes individualmente e trabalhando com a
233 gestão dos recursos da cobrança de forma coletiva. **Thiago (IGAM)** informou que o
234 IGAM não criou a obrigatoriedade de união, e que o pessoal está com um olho muito
235 capitalista nesse processo, muito focado só no recurso e sem a questão do sistema. Na
236 reunião que nós tivemos, sob contrato de gestão unificado, não é integrado da mesma
237 forma que nós temos na bacia do Rio Doce, Foi apresentado um cenário de estimativa
238 arrecadatória dos afluentes Mineiros da bacia do Rio São Francisco. Nessa apresenta-
239 ção foi colocado lá o quanto que é correspondente a salários, que hoje representa 85%



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

240 do que é repassar de custeio, quanto que é de custo administrativo. Pegamos como
241 base esses percentuais e traçamos um cenário de custo por pessoa de apoio ao comitê.
242 Explicou que o comitê da bacia do Rio Urucua e da capacidade arrecadatória que ele
243 possui hoje sozinho, num contrato de gestão isolado ele tem somente a capacidade de
244 contratar um funcionário. Porque quando a cobrança for instalada não haveria imple-
245 mentação de ações, programas, tornar o comitê atrativo para a sociedade. O objetivo
246 da reunião do contrato unificado foi manter o sistema de recursos hídricos funcio-
247 nando, não perder a mobilização no estado e a capacidade de resposta. A discussão foi
248 unir recursos de investimento, porque ele tem que ser aplicado na bacia de origem e o
249 comitê do Rio Paracatu falou claramente, que quer uma maior parcela, veio a proposta
250 de que um percentual mínimo aplicado na Câmara consultiva regional, e outro um
251 recurso maior, bruto para ser atrativo para todos os territórios, para fomentar. Precisa-
252 se separar o que é discussão de um contrato unificado para manter um sistema funcio-
253 nando, uma agência forte, que atende coletivamente do que um comitê único, forte,
254 com capacidade arrecadatória forte. Explicou a capacidade de contratação dos comitês.
255 A pauta de hoje está a discussão não tem nenhuma minuta de deliberação diferente da
256 reunião do Urucua, onde lá está com ponto deliberativo. **Antônio Eustáquio** infor-
257 mou que sempre foi a favor da unificação por causa da força política, porque teríamos
258 aí 100000 km². Seria um comitê de peso que teria muita força. Esse assunto não está
259 muito esclarecido e precisa ser discutido. **Afonso Andrade (ASPRM)** disse que o
260 comitê não pode tomar qualquer decisão. E lembrou que quando foi apresentado a
261 proposta estavam contra a lei 9.344, no qual não haveria obrigação, sendo uma política
262 de estado buscando dinamizar as questões dos comitês. Explicou sobre os dois comitês
263 politicamente e instruiu que ouvissem atentamente as propostas para depois definir
264 uma posição. **Alexandre (PREFEITURA DE VAZANTE)** falou sobre o potencial
265 do comitê Urucua de expansão, e relatou sobre o Rio preto que tem ligação com o
266 CBH Urucua, questionou sobre a contratação dos funcionários. **Thiago (IGAM)** ex-
267 plicou sobre a questão de contratação dos funcionários e sobre a arrecadação do Rio
268 preto, os comitês são centralizados no Rio São Francisco que somente via comitê do
269 Rio São Francisco, que se consegue recurso e o recurso é exclusivamente em investi-
270 mento. **Túlio (FIEMG)** lembrou que é um fórum paritário, sempre terão aqueles que
271 vão concordar com algumas coisas, outros não. A união é uma questão, da força polí-
272 tica. Tem que se deixar um pouco de lado as questões econômicas e falou sobre os
273 valores e investimentos na bacia, no qual a não união prejudicaria todos os segmentos.
274 Também informou que deveriam esperar a deliberação do Urucua, se for aprovada a
275 separação poderíamos convocar uma extraordinária para tratar desse assunto. **Thiago**
276 **(IGAM)** explicou que foi colocado que Urucua teria uma capacidade de expansão de
277 áreas de irrigação muito grande. Isso num cenário futuro. Ninguém garante que vai
278 acontecer. Mas uma coisa que vai acontecer, segundo o plano daqui a Kinross em 2030
279 ela fecha. E aí a capacidade do próprio do Paracatu cai. E aí pode ter uma inversão de



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

280 arrecadação nos territórios. Tem que se trabalhar com o cenário que temos hoje, regu-
281 larizado e até porque não é um problema. Sobre a questão de processos de outorga que
282 temos acumulado não é que vai fazer esse grande impacto na arrecadação. **Alexandre**
283 **(PREFEITURA DE VAZANTE)** opinou sobre a saída da Kinross, no qual ele não
284 acha que vai finalizar tão cedo. Agradeceu ao Thiago as considerações. **Antônio Eus-**
285 **táquio** solicitou que todos opinassem sobre o que fazer sobre o assunto. **Alexandre**
286 **(PREFEITURA DE VAZANTE)** Falou que mediante essa colocação do Thiago re-
287 almente é mais importante ouvir o CBH Urucuia e aguardar. **Afonso Andrade**
288 **(ASPROM)** falou que não precisa de uma reunião para isso, pois a decisão foi tomada
289 sem saber se o Urucuia queria unir. **Antônio Eustáquio** informou que o comitê vai
290 aguardar a decisão do CBH Urucuia. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** explicou que
291 nessa reunião não poderia haver deliberação pois é contra o regimento interno. **10)**
292 **ASSUNTOS GERAIS E COMUNICADO DOS CONSELHEIROS: Antônio Eus-**
293 **táquio** informou a todos sobre a telemétrica de Brasilândia está com 81.8 m³.
294 Significando que o Paracatu estaria com 60 m³. Se mostrou preocupado com a possível
295 falta de água na terceira safra do ano. Sugeriu uma manifestação na bacia para diminuir
296 os danos da falta de água, orientar os irrigantes, porque muitas vezes eles não têm
297 orientação suficiente. **Afonso Andrade (ASPROM)** relatou que é preocupante a quan-
298 tidade de água citada. Informou que esteve em reunião com o Sr. Altino sobre a
299 viabilidade bem maior com a união desses comitês. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)**
300 solicitou que fosse feita uma correspondência para as associações dos usuários e irri-
301 gantes. Falando sobre a legislação e sobre a preocupação de falta de água, e sobre
302 suspender as outorgas. Se a correspondência chegar para a própria diretoria da associ-
303 ação, ela fica mais confortável em cobrar isso do dos demais associados. Um alerta a
304 todos sobre a vazão dos rios, e que a legislação seria cumprida. **Antônio Eustáquio**
305 **(MOVER)** informou que não tem essa previsão, pois o IGAM não informou esses
306 dados. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** falou sobre a importância de ter monitora-
307 mento dos rios. E que o comitê poderia apenas informar sobre a situação atual.
308 **Alexandre (PREFEITURA DE VAZANTE)** informou que já foi informado aos con-
309 selheiros sobre o levantamento climatológico, que agora pode apenas alertar a todos.
310 **Antônio Eustáquio (MOVER)** vai informar a todos juntamente com o relatório feito
311 pelo IGAM. **Afonso Andrade (ASPROM)** informou que vai divulgar na região de
312 João Pinheiro o comunicado. **Antônio Eustáquio (MOVER)** falou sobre a questão da
313 ida em Brasilândia, no qual os pescadores solicitaram a ida do IEF na região, eles tem
314 inúmeras sugestões com relação ao que está acontecendo no Rio Paracatu, principal-
315 mente com relação à peixes. **Ivonete Antunes (PREFEITURA DE**
316 **BRASILANDIA)** sugeriu a convocação a federação dos pescadores. **Danilo Dias**
317 **(IEF)** convidou a todos para participar do evento dia 19 e 20 de Junho, oficinas para
318 produzir sustentável. Sobre as questões dos pescadores, informou que o que é possível
319 fazer é informar aos pescadores e que a prefeitura que deveria agir. **Ivonete Antunes**



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

320 (PREFEITURA DE BRASILÂNDIA) convidou a todos a participar da Agro unidas
321 no dia 24 de Junho. 11) ENCERRAMENTO: Não havendo outros assuntos a serem
322 tratados, **Antônio Eustáquio** agradeceu a presença de todos e assim declarou encer-
323 rada a reunião.

324

APROVAÇÃO DA ATA

325

326

327

328

329

Antônio Eustáquio Vieira

330

331

Sr. Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu

332

333

334

335

336

Adson Roberto Ribeiro

337

Sr. Secretário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu